



Relato de Experiência: Estágio Supervisionado I em Geografia no Cursinho Popular Herbert de Souza

Terina Rocha Batista
T259068@dac.unicamp.br

Oziel Ulisses Torriani Contarato
o185941@dac.unicamp.br

Resumo

Este relato apresenta a experiência no Estágio Supervisionado I, realizado no Cursinho Popular Herbert de Souza, como parte da formação em Licenciatura em Geografia na Unicamp. As atividades foram desenvolvidas em duas turmas com perfis distintos, uma voltada ao Pré-Técnico e outra ao Pré-Vestibular. A proposta pedagógica envolveu a análise de imagens com conteúdo geográfico, com o objetivo de estimular a leitura crítica do espaço e o desenvolvimento de habilidades interpretativas. Inicialmente, os alunos deveriam escolher imagens, analisá-las e produzir textos curtos. Diante da baixa adesão, a proposta foi flexibilizada para incluir diferentes formas de expressão, como vídeos, conversas e debates, o que ampliou a participação dos estudantes. O estágio revelou desafios como o baixo engajamento, a ausência de avaliação formal e as limitações estruturais do cursinho, mas também proporcionou aprendizados significativos no campo didático e na interação com os alunos. A experiência exigiu planejamento contínuo, adaptação de linguagem e atenção às necessidades individuais, favorecendo o desenvolvimento da autonomia docente, a melhoria da comunicação em sala e a compreensão das diversas formas de ensinar e aprender. Ao final do estágio, os estagiários se sentiram mais preparados para os desafios da docência, reconhecendo a importância da prática como elemento essencial da formação profissional.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; formação docente; educação popular; geografia escolar.

Introdução

Segundo Libâneo (1994), a formação de professores deve superar o modelo técnico e instrumentalizado, sendo baseada em uma concepção crítica, reflexiva e comprometida com as transformações sociais. Para isso, o estágio deve ser entendido como espaço privilegiado de observação, intervenção e reflexão. É nesse contexto que o presente relato se insere, ao descrever as experiências vividas durante o Estágio Supervisionado I, realizado no Cursinho Popular Herbert de Souza, vinculado à disciplina EL774 da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob orientação do professor Dr. Wenceslao Machado de Oliveira Junior.

Ao longo da trajetória de estágio, as atividades foram desenvolvidas em duas turmas distintas: uma de Pré-Técnico, formada por adolescentes, e outra de Pré-Vestibular, composta por jovens e adultos. A diversidade dos públicos-alvo demandou diferentes estratégias didáticas, adequações linguísticas e abordagens metodológicas. O campo educativo em que se



realizou o estágio, por não ser uma escola regular, exigiu maior autonomia dos estagiários e revelou desafios ligados à organização, planejamento e engajamento discente.

Autores como Callai (2000) e Cavalcanti (2002) reforçam a importância de uma Geografia escolar que valorize o território vivido, o cotidiano e a leitura crítica do espaço. Nesse sentido, o estágio permitiu colocar em prática princípios fundamentais da educação geográfica, promovendo atividades baseadas na análise de imagens, na observação da paisagem e na problematização das relações socioespaciais. Além disso, a atuação no cursinho popular evidenciou a potência da educação como ferramenta de transformação, bem como os limites enfrentados por estudantes em condições de vulnerabilidade social.

Dessa forma, o estágio não se limitou a uma experiência técnica, mas constituiu-se como um espaço formador, reflexivo e profundamente transformador. Os desafios encontrados ao longo do processo revelaram a importância da flexibilidade, da criatividade e da empatia no trabalho docente. Assim, este relato busca compartilhar os principais aprendizados, dificuldades e conquistas vivenciadas nesse percurso, reafirmando o compromisso com uma formação docente crítica, responsável e engajada com a realidade social.

Imagens utilizadas e/ou produzidas

- Turma: pré-técnico**

A atividade realizada na turma do Pré-Técnico foi baseada em imagens separadas por nós estagiários, e escolhidas por grupos de até 3 alunos para serem analisadas e posteriormente discutidas entre o restante da turma elaborando então um texto curto sobre suas conclusões.

Figura 1 - Enchente



Fonte: Vista aérea da enchente em São Luiz do Paraitinga/SP, em janeiro de 2010. Arquivo Condephaat.



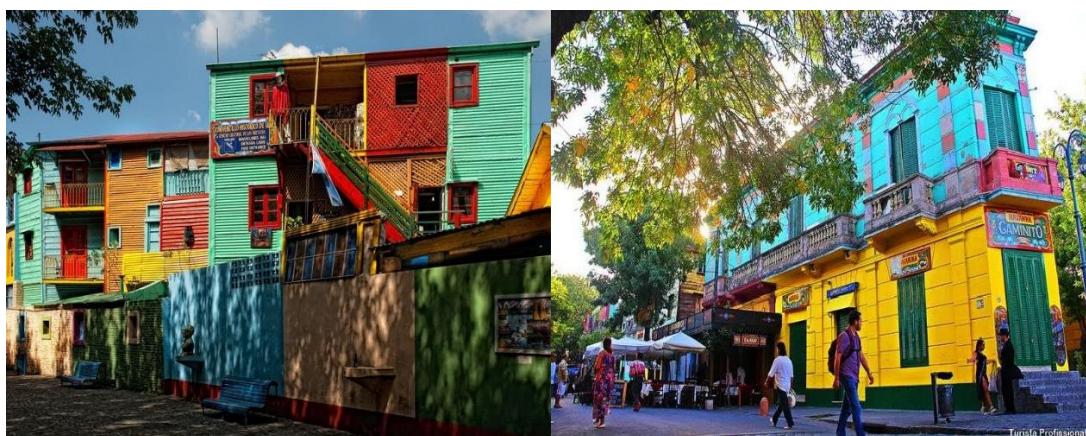
Alagamento:

“As principais causas de uma enchente na maioria das vezes são causadas por falta de infiltração, construções irregulares e /ou impermeabilização do solo (barragem da penetração no solo). As enchentes podem causar doenças como leptospirose, tétano e hepatite, além de doenças, o fenômeno também pode causar danos como, perda de casas, carros, família etc.”

• **Turma: pré-vestibular**

A atividade realizada na turma de Pré-Vestibular foi semelhante a turma de Pré-Técnico, onde nós estagiários criamos um banco de imagens de cunho geográfico, separamos os alunos em grupos e cada grupo escolheu suas imagens para analisar e posteriormente discutir com a turma, elaborando um texto curto relacionando a imagem a disciplina.

Figura 2 - Bairro de La Boca/ Caminito - Buenos Aires/ Argentina



Fonte: Acervo pessoal (2022)

• **Transcrição da Análise elaborada pelos alunos**

La boca

“Localizado em Buenos Aires, na Argentina, o bairro La Boca é considerado um dos bairros mais antigos e extraordinários da cidade. Sendo originada ao lado do Rio de La Plata, La Boca já foi um grande bairro portuário típico de imigrantes, principalmente espanhóis e italianos que chegavam à cidade em busca de trabalho.

Sua grande atração turística deve-se devido a uma série de fatos, entre eles a construção das casas que foi realizada com ferro corrugado e sua pintura feita com que sobrava das tintas que vinham nas embarcações que atracavam no porto. As casas constituintes



do bairro são comumente conhecidas como “Conventillos”, que são casas formadas por uma grande quantidade de quartos, aos quais eram alugados para as famílias que efetuavam serviços no porto, um banheiro compartilhado e um pátio central.

*Apesar da grande busca turística na região, La Boca é um dos bairros mais pobres e perigosos da região, sendo até recomendado por agências e moradores locais que a visita ao bairro não seja feita após o entardecer e que os turistas não saiam das ruas mais turísticas. Com o passar dos anos, os genoveses(italianos) criaram uma das maiores rivalidades esportivas do país e do mundo com o time dos **Boca Juniors** e **River Plate**. Os times por terem seus estádios muito próximos criaram grande rivalidade entre si que se espalhou por toda cidade e principalmente pelo bairro de La Boca, onde até a atualidade os torcedores do Boca Juniors mantém o nome da torcida como “xeneizes”, derivada do dialeto genovês, enquanto a torcida do River Plate manteve as cores do clube como sendo vermelho e branco, cores provenientes da bandeira de Génova. Devido a rivalidade, o River Plate mudou seu estádio para o norte, tal fato fez com que La Boca ficasse em “posse” dos xeneizes.*

De acordo com a observação geográfica é possível observar na região de La Boca o processo de imigração (busca de novas oportunidades de emprego e melhores condições de vida), incentivo da atividade turística (atividade voltada para o enriquecimento do Estado) e desigualdade social(mesmo com grande atividade turística a população da região e a região em si seguem pobres). ”

Figura 3 - Enchente São Luiz do Paraitinga - SP



Fonte: Vista aérea da enchente em São Luiz do Paraitinga/SP, em janeiro de 2010. Arquivo Condephaat.

- **Transcrição da Análise elaborada pelos alunos**

“A imagem mostra supostamente uma cidade do Interior do Brasil vítima de um



alagamento causado supostamente pela cheia do rio local em decorrência de chuvas fortes”



Figura 4 - Museu do Ipiranga - SP

Fonte: Acervo pessoal (2023)

- **Transcrição da Análise elaborada pelos alunos**

Museu do Ipiranga

“Projetado pelo arquiteto e engenheiro italiano Tommaso Gaudenzio Bezzi, o Museu do Ipiranga foi construído entre 1885 e 1890 e foi inaugurado em 7 de setembro de 1895, como museu de História Natural sendo um marco representativo da Independência, da História do Brasil e Paulista. O museu pertence à USP e é o museu mais antigo de São Paulo, fazendo parte do conjunto arquitetônico do parque da independência.

O lugar cria uma conexão entre presente, passado e futuro mostrando como houve uma transformação entre o meio e o homem de antigamente para o homem e o meio moderno. Como por exemplo, a história da cidade de São Paulo, que foi construída pela missão jesuítica, com a intenção de catequizar as populações indígenas que viviam na região. Sendo antes marcada pela construção de casas em torno das igrejas, além de rios menos poluídos e grandes quantidades de áreas verdes, ao longo da história com os avanços tecnológicos, industriais marcando o êxodo rural e o processo de urbanização houve-se um novo design na cidade sendo marcada por prédios, vias de transporte além de haver mais poluição e menos áreas verdes.

Hoje em dia, a cidade de São Paulo desempenha um importante papel na economia



regional e nacional, chegando, atualmente, à classificação de cidade global, sendo considerada pelo IBGE, uma grande metrópole nacional, por conta dos serviços que concentra em setores variados, pelo dinamismo econômico que estão presentes e os grandes avanços tecnológicos na região.”

Figura 5: Bairro de cidade interiorana



Fonte: Acervo pessoal (2023)

- **Transcrição da Análise elaborada pelos alunos**

“A imagem acima retrata um bairro de subúrbio típica do Interior paulista.”

Relatos e comentários a respeito do plano de ação inicial

A atividade proposta inicialmente baseava-se em analisar alguma imagem, desenho, ilustração ou representação do espaço, a fim de que os alunos pudessem perceber e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na atividade em questão.

Apesar da proposta partir de maneiras distintas para cada uma das turmas (Pré-Técnico e Pré-Vestibular), o objetivo final era o mesmo para ambas, já que pretendíamos desenvolver o raciocínio geográfico e o pensamento crítico acerca de imagens do cotidiano com base nos elementos da Geografia.

Por tratar-se de um cursinho popular preparatório para o vestibular, no qual não há um método avaliativo submetido aos alunos, não houve nenhum tipo de imposição para que os alunos realizassem a atividade de maneira compulsória e desinteressada. Desta forma, tentamos incentivar os estudantes a realizar o exercício com base na importância que tal tarefa desempenharia para seus estudos diários de preparação para os exames de admissão nas



universidades. Em alguns momentos, entretanto, percebemos que tivemos que partir da persuasão e insistência para a realização da atividade, haja vista que, ainda que as turmas fossem participativas e colaborassem com as aulas semanais, os alunos não pareciam muito interessados em realizar a proposta.

Essa percepção de desinteresse foi demasiadamente angustiante para nós. A certo ponto, nos questionamos se os alunos, mesmo os mais participativos, realizariam a atividade. Ainda que de diversos modos tentássemos estimulá-los, o tempo estava passando e não havia nenhuma perspectiva real de realização do exercício.

Assim, visando maior adesão dos alunos à proposta, passamos a flexibilizar os passos propostos inicialmente: deixamos que eles escolhessem de que forma a análise poderia ser feita, seja por meio de vídeos, músicas, poemas, tópicos simples, pequenos textos, manuscrito ou online. Essa flexibilização trouxe resultados, ainda que não da maneira que esperávamos. Alguns alunos realizaram a atividade, outros continuavam transmitindo a percepção de desinteresse. Por algumas semanas deixamos que em sala de aula os alunos pudesse elaborar a atividade. Na turma do Pré-Técnico os resultados foram mais perceptivos. Os alunos mostraram algum esforço em realizar o exercício em sala. Outros usaram do tempo destinado à realização do exercício para usar o celular, ver vídeos, conversar descompassadamente, andar pelo prédio da instituição, entre outras formas de distração.

Figura 6: Impactos da erosão costeira em São João da Barra – RJ



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Na turma do Pré-Vestibular, apesar dos resultados terem sido quantitativamente menores, os alunos demonstraram algum interesse na realização dos exercícios, ainda que de maneira oral e não manuscrita, por meio de perguntas, debates, rodas de conversa e comentários. Além disso, aproveitamos das imagens autorais que separamos nos bancos de



imagem para discutirmos com maior profundidade os elementos das paisagens em questão.

Na imagem 6, por exemplo, propusemos uma discussão oral sobre os elementos constituintes da paisagem representada. Pudemos discutir a relação das ações antrópicas no equilíbrio dinâmico natural e como o evento da erosão costeira em questão é intensificado pela ação humana imposta sobre o rio Paraíba do Sul, o qual tem sua foz próximo ao local onde a fotografia foi registrada. Essa foi uma das imagens utilizada em sala de aula que permitiu um debate e interações consideráveis entre os alunos, professores e os elementos geográficos constituintes da paisagem em questão, contribuindo para a formação dos alunos no que diz respeito a sua preparação para os exames vestibulares, e para a experiência docente dos estagiários envolvidos nas atividades e no dia da instituição.

Com isso, discutimos em sala oralmente os elementos constituintes das imagens em questão e conseguimos atingir o objetivo inicial da atividade, ainda que os desafios e as dificuldades tenham sido expressivos e desafiadores.

Relatos sobre os aprendizados do estágio

- Oziel Ulisses Torriani Contarato

A experiência como estagiário no Cursinho Popular Herbert de Souza foi de tamanha riqueza e significância para minha formação como futuro geógrafo e professor de geografia, bem como na minha formação pessoal como ser humano pensante e social, integrante de uma sociedade diversa, heterogênea e, muitas vezes, de dificuldade significativa de ser trabalhada.

As dificuldades não nos pouparam. Lidar com pessoas é um grande desafio e exige cautela na escolha de palavras, termos, conceitos, ideias, imagens, gestos, trejeitos e afins, para que não seja causado desconforto aos demais integrantes do ambiente ao qual estamos inseridos. Desta forma, o planejamento semanal das aulas aplicadas foi intenso e cansativo, demandando tempo e esforço intelectual tamanhos.

Por termos realizado estágio num cursinho popular que não detém de uma grade curricular fixa e formal, fomos “agraciados” com liberdade de escolha de temas e formatos das aulas. Essa liberdade, a princípio, se mostrou muito benéfica, haja vista que poderíamos elaborar atividades de acordo com nossas afinidades e percepções. No entanto, o excesso de tal liberdade, de alguma forma, também pode ser caracterizado como uma dificuldade: não éramos os únicos detentores dela, os alunos também eram livres para simplesmente não assistir às aulas quando



bem entendiam. Esse aspecto me causou incômodo pelas ondas de pensamentos paranoicos que assombram minha mente sobre a percepção dos alunos acerca da maneira como as aulas estavam sendo ministradas ou quanto ao meu posicionamento como ser humano frente a sala, afinal, como qualquer ser humano, sou passível de erros e posso ser julgado. Esse temor foi um verdadeiro assombro nos dias iniciais que, felizmente, foi sendo apagado conforme o estabelecimento de um vínculo de familiaridade com os alunos e com os conteúdos aplicados. É extremamente válido destacar o trabalho em parceria desenvolvido com a Terina. Não apenas por estarmos sujeitos ao mesmo processo formativo, mas também pelo vínculo de amizade preexistente ao período de estágio e que foi fortalecido nesta experiência. Felizmente o trabalho em equipe foi muito forte e importante, sendo capaz de ser um importante fator na capacidade de superarmos os desafios que enfrentamos.

- Terina Rocha Batista

Durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e lecionada pelo ProfºDrº Wenceslao Machado de Oliveira Junior, realizei atividade fora do ambiente acadêmico lecionando a disciplina de geografia política no cursinho preparatório comunitário Herbert de Souza. Minhas atividades tiveram início no dia 15/03/2023 quase simultaneamente ao início das aulas da disciplina, esse fato contribuiu para que já tivesse um campo de estágio como solicitou o professor e não tive necessidade de sair a procura em um campo durante o andamento das aulas das disciplinas.

Ainda no primeiro mês, o Oziel, meu amigo pessoal e colega de turma também entrou no estágio o que me ajudou muito, pois tirou a sobrecarga de ter duas turmas já que agora nós começamos a revezar as aulas, acredito que essa dinâmica foi de bom proveito para ambas as partes. Além disso, Oziel e eu planejávamos nossas aulas e conversarmos sobre o andamento das turmas e principalmente sobre o tema da aula da semana. Essa atividade de planejamento era essencial pois uma turma se tratava do pré-técnico com adolescentes de 14 a 16 anos e as aulas tinham que ser voltadas para vestibulinhos como COTUCA e ETEC, a outra turma e essa por sua vez maior com cerca de 30 a 40 alunos era pré-vestibular e se preparava para provas maiores e mais densas de conteúdo.

A experiência imersiva por muitas vezes me fez questionar sobre meu futuro profissional e me forçou a rever conteúdo do meu próprio curso e o mais desafiador de tudo: Adaptar a linguagem de ensino para cada turma, fazendo com que assim eles me entendessem.



No geral, apesar dos desafios enfrentados principalmente para cumprir as atividades propostas pelo professor já que minha turma não contava com avaliação e tivemos que “torcer” para que a turma comprasse nossa ideia de atividade, a disciplina de Estágio I foi fundamental para a primeira construção da Terina como professora.

Considerações finais

A atividade com imagens nas turmas do Pré-Técnico e do Pré-Vestibular possibilitou relacionar conteúdos geográficos com a realidade dos alunos. Apesar de desafios como o desinteresse e a ausência de avaliação formal, a flexibilização da proposta permitiu maior engajamento. A liberdade para escolher diferentes formas de expressão tornou a participação mais acessível e dinâmica, estimulando a observação crítica e o raciocínio geográfico.

Para os estagiários, a experiência foi fundamental na formação docente. O contato direto com os alunos, a prática constante em sala e a necessidade de adaptação fortaleceram a construção da identidade profissional. O uso de imagens se mostrou eficaz ao promover debates e reflexões, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para o amadurecimento dos futuros professores.

Referências bibliográficas

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L.D.S Geografia e educação no cenário do pensamento complexo e interdisciplinar. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 22, n. 2, p. 6, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

UPPH/CONDEPHAAT. Relatório de Situação São Luiz do Paraitinga. Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH) e Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat): São Paulo, 2010. Disponível em: . Acesso em: mar. 2019. Acesso em: nov. 2018